

**PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): UM ESTUDO DE CASO
NAS E.M.E.F. M^a da GLORIA MACEDO, E.M.E.F. JUSCELINO KUBITSCHEK E
JOÃO NASCIMENTO FILHO**

CARVALHO, Eliene Dias
elieneadivina@hotmail.com

PEIXOTO, Tânia Siqueira Santos
Tania_peixoto12@hotmail.com

VASCONCELOS, Odília Souza¹
Odilia@bol.com.br

COSTA, Joana D`Arc (Prof^a. Orientadora Msc.)
joanadarc71@oi.com.br

RESUMO

Mediante uma pesquisa bibliográfica e empírica estudamos a temática, tendo como foco as escolas, E.M.E.F. M^a da Gloria Macedo, E.M.E.F Juscelino Kubitschek e João Nascimento Filho, cujos resultados corroboraram o que a literatura diz: é preciso ainda muito para que venhamos a ter uma alimentação escolar que venha atender plenamente as necessidades nutricionais de nossas crianças e adolescentes. No Brasil, dentre os países da América Latina, tem a maior e mais diversificada experiência com programas de alimentação e nutrição. Entre os programas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAE, que vigora, sem interrupções, há aproximadamente quarenta anos. O PNAE, nos anos 70, experimentou significativa expansão e utilizou basicamente produtos formulados. Na década de 80 há o reconhecimento de que este programa poderia ser operacionalizado de forma descentralizada, iniciando-se a municipalização. Em Aracaju, pelo que se tem observado nesta breve pesquisa a merenda das escolas municipais, tem em media 95% de aceitação por parte dos alunos, pais e os próprios funcionários que também tem participação desse processo. Enfatiza-se que na população infantil a natureza da desnutrição é de caráter mais crônico que agudo. As refeições escolares baseiam-se numa seleção adequada e

¹ Alunas do 6º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Tiradentes – UNIT.

critérios de alimentos e no atendimento a certo requisito exigido. Constatamos que uma alimentação escolar de qualidade é um instrumento fundamental para a recuperação de hábitos alimentares saudáveis e, sobretudo, para a promoção da segurança alimentar das crianças e jovens do Brasil.

Palavras-chave: educação; alimentação escolar; nutrição.

ABSTRACT

Through a literature search and empirical study the subject, with the focus schools, EMEF MŞ of Gloria Macedo, EMEF Juscelino Kubitschek and John Birth Son, whose findings corroborate what the literature says: we must still much that we will have to feed a school that will fully meet the nutritional needs of our children and adolescents. In Brazil, among Latin American countries, is the largest and most diverse experience with programmes of food and nutrition. Among the programs was the National Program of Food and Nutrition - PNAE, which runs without interruption, there are approximately forty years. The PNAE in 70 years, experienced significant expansion and used basically formulated products. In the 80 there is a recognition that this program could be operationalised in a decentralized manner, starting to municipalization. In Aracaju, so it has seen in this brief search of a snack municipal schools, is in average 95% of acceptance among students, parents and their own officials who also has participation of that process. It is emphasized that the child population the nature of malnutrition is chronic in nature that more acute. The school meals based on a careful and proper selection of food and care in the right condition required. We have a quality school nutrition is a key instrument for the regeneration of healthy eating habits, and especially for the promotion of food security of children and young people of Brazil.

Keywords: education, nutrition education; nutrition.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação escolar tem como objetivo contribuir para a qualidade de vida das crianças e tornar estimulante o ambiente escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) acredita na possibilidade de um mundo sem fome e desnutrição, um mundo no qual cada uma das pessoas possam se sentir seguras de que terão acesso, de forma permanente, à alimentação de que necessitam para estarem nutridas e saudáveis no âmbito escolar. E assim estimulando as crianças no seu desenvolvimento físico, mental e social.

As refeições escolares baseiam-se numa seleção adequada e criteriosa de alimentos e no atendimento a certo requisito exigido. Os alimentos selecionados devem ter alto valor nutritivo e o maior teor em alimentos protetores (leite, frutas, verduras, etc.); eles devem ter igualmente boa aceitabilidade, partindo de cardápios comprovados ou bem adaptados, seguidos dentro do razoável, os hábitos alimentares regionais.

A merenda escolar, programa financiado pelos governos federal, estadual e municipal, tem como objetivo atender 15% da recomendação nutricional diária de alunos da rede pública de ensino, de forma balanceada e dentro dos hábitos alimentares da criança ou do adolescente. A alimentação escolar oferecida normalmente apresenta característica de refeição principal e mesmo após o processo de municipalização que é a transferência de responsabilidade do Estado para o município nos segmentos da Educação infantil e do Ensino fundamental, prevista na LDB nº 9.394, de 1996, Art.11, adoção de novos modelos do programa, ainda são encontradas dificuldades para atender às expectativas dos alunos.

A problemática motivou a realização deste estudo, que buscou analisar do desenvolvimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Governo Federal, e sua aplicabilidade, na atualidade. Nas, E.M.E.F MARIA DA GLÓRIA MACEDO. E.M.E.F.

JUSCELINO KUBITSCHKEK e JOÃO NASCIMENTO FILHO Para tanto, buscou-se conhecer o processo de aquisição da merenda escolar, verificando o seu cardápio e se condizia com os valores nutritivos determinados por nutricionistas, bem como procurando conhecer o processo de armazenamento e distribuição da merenda na referida Escola.

Em termos de procedimentos metodológicos realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, na qual mediante uma revisão do objeto de estudo; também, foi empreendida uma pesquisa empírica, de campo, nas E.M.E.F. M^a da Gloria Macedo e de Otilia.

Enquanto método de abordagem o dialético foi privilegiado, pois permitiu uma análise conjuntural e estrutural da problemática; os métodos de procedimento empregado foram entrevista, questionário, visitas nas escolas o histórico e o comparativo, compatíveis com a análise dialética.

A técnica de coleta utilizada foi à observação direta intensiva mediante a realização de uma entrevista estruturada junto à direção das Escolas pesquisadas; como também a observação direta extensiva, mediante a realização de um estudo de caso.

Os dados obtidos foram transformados em categorias empíricas e sistematizados para análise e discussão à luz do referencial teórico realizado.

2. O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE é um programa de assistência financeira suplementar com vistas a garantir no mínimo uma refeição diária aos alunos beneficiários. A criação de o PNAE ocorrer em 1983. Contudo, a origem do mesmo remonta a 1954, com a Campanha da Merenda Escolar, no governo de Getúlio Vargas. ²

O PNAE representa a maior e mais abrangente experiência em programas de alimentação e nutrição na América do Sul. O gerenciamento do programa é bastante complexo em virtude de estarem envolvidos diretamente no processo, União, Estados, Municípios, Conselhos e estabelecimentos de ensino. No entanto, o compromisso de gerenciar este recurso de forma transparente e eficaz deve ser uma constante, uma vez que o programa apresenta grande impacto social.

O objetivo principal do PNAE³ é suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos beneficiários, através da oferta de no mínimo uma refeição diária, visando atender os requisitos nutricionais referentes ao período em que este se encontra na escola (Ministério da Educação,2007).

Para tanto, pretende-se melhorar as condições fisiológicas do aluno, de forma a contribuir para a melhoria do desempenho escolar; promover a educação nutricional no âmbito da escola, de forma a reforçar a aquisição de bons hábitos alimentares; e, tentar reduzir a evasão e a repetência escolar.

² Disponível em: <http://www.universia.com.br> Acesso em: 02.12.07.

³ Idem.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), implantado em 1955, garante, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos da Educação Infantil (creches e pré-escola) e do Ensino Fundamental, inclusive das escolas indígenas, matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

Seu objetivo é atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

O PNAE tem caráter suplementar, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal, quando coloca que o dever do Estado (ou seja, das três esferas governamentais: União, estados e municípios) com a educação é efetivado mediante a garantia de :

Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (inciso IV) e atendimento ao educando no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (inciso VII). (MEC, FNDE, 2007)

Atualmente, o valor per capita repassado pela União é de R\$ 0,22 por aluno de creches públicas e filantrópicas, de R\$ 0,22 por estudante do ensino fundamental e da pré-escola. Para os alunos das escolas indígenas e localizadas em comunidades quilombolas, o valor per capita é de R\$ 0,44. (2008, Ministério da Educação), Os recursos destinam-se à compra de alimentos pelas secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal e pelos municípios.

O repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no censo escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Secretaria Federal de Controle Interno (SFCI) e pelo Ministério Público.

Em 2006, foram investidos R\$ 1,48 bilhão para atender 36,3 milhões de alunos. Para 2007, o orçamento foi previsto em R\$ 1,6 bilhão destinado ao mesmo universo de alunos.

Conclui-se que, a escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. Proporcionar um ambiente favorável à vivência de saberes e sabores favorece a construção de uma relação saudável da criança com o alimento.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três campos:

(a) ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais;

(b) ações de apoio à adoção de práticas saudáveis, por meio da oferta de alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e;

(c) ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas. (MEC FNDE, 2007).

Portanto, compete às instituições estabelecidas promover a saúde do nosso educando, através de uma alimentação continuada, saudável e adequada ao seu gosto.

CARACTERIZAÇÃO

ESCOLA 1

A Escola Municipal de Ensino fundamental M^a da Gloria Macedo está localizada á av. Corinto Leite s/n, bairro Industrial , nesta cidade. Ela é subordinada á rede municipal, fundada em 08 de junho de 1959, conforme Decreto municipal nº.3681 de 10/04/77. Sua denominação deve se ao fato de prestar uma homenagem a Maria da Gloria Macedo, que é natural de Sergipe, nasceu em 23 de Dezembro de 1865 na fazenda marques, Município de Lagarto. Pelo seu dinamismo que lutou em defesa dos grupos populares. Sempre atenta as necessidades dos mais humildes. nela regata-se a bondade a solicitude, a firmeza de caráter e o seu grande sentimento humanitário. A escola oferece o curso de Ensino Fundamental Regular, Programa Alfabetização de Jovem e Adulto, (1^a á 8^a série) e funciona em três turnos, a saber: matutino, vespertino e noturno.

A comunidade na qual a escola está inserida representa um segmento da classe baixa são e é bem servida em infra-estrutura. Suas vias de acesso asfaltadas e com paralelepípedos, seus principais problemas são relacionados á segurança. A atividade econômica predominante é o comercio, possuindo um grande número de lojas, farmácias, padarias, salões de beleza entre outros. com relação ás instituições a comunidade possui, associação de moradores e clube social. A escola tem uma clientela geograficamente distinta, tendo como alunos moradores dos bairros em sua maioria, entre outros. Esses alunos têm condição de vida diferenciada da população do bairro em que a escola está inserida, muitos vivem em condição precárias de vida. Além desta clientela, A escola possui 5 (cinco) dependência sendo: 1 sala da qual serve como sala de direção, secretária, sala de professores, 4 sala de aula, ,2 banheiros, 1 biblioteca, 1 área de lazer pequena. A escola está com suas dependências em bom

estado de conservação, possui salas arejadas, decoradas tornando o ambiente agradável e acolhedor. Hoje a escola possui de 1 diretora,1 coordenadora pedagógica,3 suporte pedagógico,2 secretaria,11 professores,5 estagiário,2 merendeira sendo que uma readaptada e uma prestadora de serviço com contrato de três meses.

ESCOLA 2

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek está localizada na rua Coronel J. F. de Albuquerque, 2289, no bairro Coroa do Meio, na cidade de Aracaju/Sergipe e tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Aracaju, seu funcionamento abrange os três turnos: Matutino das 7:00 às 11:30h, vespertino das 13:30 às 17:30h noturno das 15:00 às 22:30h, oferece o Ensino Fundamental completo e o Projeto de aceleração (PAEJA e EJA II) para jovens e adultos e Programa Acelera Brasil

A área construída compreende a quase toda a totalidade do terreno, as dependências física encontra-se precisando de reforma urgente, a escola possui 76 salas sendo distribuídas: secretaria, coordenação, sala dos professores, equipe técnica, grêmio, biblioteca, almoxarifado, sala de recurso, cozinha, sala de arte e educação, 20 sanitários, uma quadra de esporte sem cobertura, um refeitório funcionando precariamente e uma área coberta para educação física. A escola possui 65 turmas funcionando de 1ª a 8ª série e compreendendo as seguintes modalidades: turno matutino de 1ª a 8ª e o Programa Acelera Brasil, vespertino de 1ª a 4ª e o Programa Acelera Brasil e no noturno o PAEJA e o EJA II.

O sistema de funcionamento possui um calendário que norteia o cumprimento dos 200 dias letivos para ensino fundamental, e EJA I outro calendário que norteia o EJA com

100 dias letivos para cada semestre que corresponde um ano letivo conforme a lei que regulamenta o projeto de aceleração.

Quanto aos aspectos pedagógicos a composição das turmas tem como critérios à faixa etária e algumas turmas com correção e distorção idade e série (correção de fluxo)

Os currículos do Ensino Fundamental e o EJA I e II tem uma base nacional comum.

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem são testes, exercícios, trabalhos individuais e em grupo. No ensino fundamental o regimento escolar contempla 6 avaliações anuais sendo 3 por sementes. No EJA II o sistema de avaliação compreende 4 por semestre que é equivalente a 1 ano letivo. A média mínima para aprovação é (5,0 cinco). A recuperação adotada é semestral e final.

Os planos elaborados pela escola são: Plano Anual, Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Plano de Ação, sendo responsável pelos mesmos a coordenação da Escola e o Conselho Escolar, Suporte Pedagógico e Equipe Técnica.

Dentre as maiores dificuldades encontradas no que tange o processo ensino-aprendizagem destacam-se a falta de concentração, de interesse e a baixa auto-estima dos alunos, onde se busca a família com o objetivo de diagnosticar os problemas e tentar resolver através da escola x família, e promovendo reuniões sistemáticas com os pais dos alunos.

ESCOLA 3

A escola pública municipal “João Nascimento Filho”, fundada em 24 de março de 1964 da cidade de Estância(SE) possui 9 salas de aulas; 1 sala de vídeo, 1 Secretaria que serve a direção e professores; 1 cantina, onde é preparada a merenda escolar; 2 sanitários para os alunos com 4 vasos cada, (masculino e feminino); os sanitários para os funcionários só tem

acesso pela sala de vídeo. Existe um Laboratório de Informática Educativa em pleno funcionamento, há dois depósitos, um para merenda e outro para guardar materiais do estabelecimento, como os instrumentos musicais, fardamentos de desfiles e jogos, livros e funciona também como oficina. A escola possui um pátio coberto onde as crianças merendam outro pátio aberto que serve de recreação e para atividades da escola; Sendo uma escola da Rede Municipal está ligada a Secretaria Municipal de Educação. É considerada uma escola de referência pela sociedade, devido a sua história, qualidade de aprendizagem e desenvolve projetos sócio-educacionais permanentemente com os alunos, tornando-a bem vista pela comunidade. O nível de formação da equipe diretiva e professores são superiores, possuindo uma pequena que ainda está cursando, em diversas áreas, fazendo o estabelecimento de ensino evaidercer-se pelo seu quadro de profissionais atuantes e capacitados. Todos os auxiliares de secretaria possuem o nível médio completo. O corpo discente da escola e de aproximadamente 1.500(mil e quinhentos) alunos provenientes das diversas camadas da sociedade local.

Cardápio do Ensino fundamental

Segunda - Feira	Terça - Feira	Quarta - Feira	Quinta - Feira	Sexta – Feira
Sopa de maçã, legumes, batatas, abóbora, carne, melancia.	Arroz, feijão, frango ao molho c/ batata.	Feijão tropeiro com arroz, suco de frutas.	Risote de carne moída c/legumes cenoura, batata, tomate, suco de frutas.	Macarrão ao molho de salsicha c/cenoura maçã

Segunda - Feira	Terça - Feira	Quarta - Feira	Quinta - Feira	Sexta – Feira
Risote de carne moída c/ tomate cenoura e ovos melancia.	Baião de dois, arroz, feijão e suco de frutas	Sopa de feijão carne e legumes(inhame, chuchu e cenoura, mamão.	Maçã a bolonhesa banana..	Cachorro quente e suco de frutas

Obs.: Quando esta faltando algum ingrediente a merendeira acrescenta outro cardápio para o dia.

PERFIL DO ALUNADO

Os alunos, em geral, não possuem muitos recursos financeiros. A maioria deles mora em bairros mais periféricos. Apesar dos esforços de todos que fazem a escola, muitos deles ainda não sabem ler e escrever. Numa pequena conversa informal, alguns disseram que não se alimentam bem em casa, possuem pais analfabetos e que vão a escolas por causa da merenda. Mas a maioria afirmou que gosta de ler livros de histórias infantis e que não são melhores na leitura e na escrita porque têm preguiça.

Esses são os perfis das duas escolas investigadas, em relação ao programa da merenda escolar, que nos propomos a abordar nesta investida preliminar de construir um artigo científico de um campo de trabalho com tão escassa literatura. Haja vista ambas as escolas possuem características semelhantes no que diz respeito as condições de aprendizagem, econômicas, alimentares e sociais destacando pequenas variações de cunho cultural.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISAS

Na lei de municipalização da merenda escolar a lei de ° 8.913, falar que a elaboração dos cardápios dos programas esta sob a responsabilidade dos Estados e Municípios, que esse cardápio deve ser elaborado por nutricionista capacitado, que será desenvolvido em acordo com o Conselho de Alimentação Escolar, e respeitarão os hábitos alimentares de cada

localidade, sua vocação agrícola e a preferência pelos produtos natural. Na aquisição de insumos, serão priorizados os produtos de cada região, visando à redução de custos.

“Já que no Brasil possui diversa influencias culturais que determinam, em grande parte, os hábitos alimentares. Deve-se atentar para o que normalmente se consome na cidade e elaborar o cardápio de acordo com cada cultura. Deve-se privilegiar a cultura de cada região, valorizando a diversidade, a historia agrícola, a culinária tradicional, que refletira no fortalecimento a valorização do que é produzido no local, principalmente na agricultura familiar. O apoio á produção de alimentos saudáveis, como frutas legumes e verduras, é uma importante alternativa para que, além da melhoria da qualidade da alimentação, se estimule as pequenas comunidades no sentido da produção de seus próprios alimentos.” Revista Amae Educando1998 pg.26”.

A ORIGEM E QUALIDADE DA MERENDA

O processo da aquisição da merenda está sendo visto através de questionários aplicado na rede municipal de Aracaju. Onde foi percebido que o processo de aquisição e feito através de licitação com os fornecedores, pela Secretaria de Municipal de Educação (SEMED), por meio do (DENA), que e o órgão responsável pela distribuição da merenda escolar isso fica evidente na fala dos entrevistados.

O que foi observado na pesquisa, que atende a necessidade da escola vista que ela e oferecida de acordo com as quantidades de alunos. Há um planejamento pelo o órgão central que controla e distribuir a merenda de acordo com os números matriculados.

No tocante ao cardápio elaborado pela equipe de nutrição do Programa Nacional de Alimentação Escola. Diante dessas situações as respostas foram unânimes no que tange a chegada dos produtos nas escolas, ou seja, a merenda demora muito tempo para chegar.

Impedindo que a escola tenha tempo suficiente para planejar seu cardápio próprio, resultando assim o cumprimento do cardápio do programa (PNAE).

Um das grandes questões da nutrição atual, e verificar a procedências dos produtos vez que. "No Brasil cerca 16% da população é atingida pela desnutrição principal consequência da falta de alimentação. As escolas, numa tentativa de diminuir a questão da insegurança alimentar e nutricional, tentem disponibilizar alimentos, durante a merenda escolar, que supram as necessidades energéticas de seus alunos". Revista Ame Educando 1998 pg26 "preocupado com essa questão a (SEMED) 2002 a 2007, teve a preocupação em fornecer produtos naturais como; carnes, frutas, verduras e legumes. Entretanto para atender os níveis de alimentos são divididos em grupos, sendo classificados das seguintes formas; primeiro nível energético, segundo nível reguladores, terceiro nível alimentos construtores e quatro nível energéticos extras. Sendo assim a (SEMED), junto com o cardápio do programa (PNAE), atende a pirâmide alimentar fornecendo por necessidade produtos não perecíveis por facilidade de armazenamento, isso foi comprovado através dos depoimentos." E na maioria das vezes são industrializados como arroz, feijão, salsicha, leite, iogurte e sucos como também, chegam produtos naturais" (Fala de M.L.C 2008).

Existem nas escolas entrevistadas dispensas; lugar apropriado para armazenar os alimentos não perecíveis, que são arejados e ventilados. Quanto ao perecível esse são armazenados em frescos, geladeiras. Dentre outros alimentos como a melancia, laranjas, tangerinas, bananas esse são consumidos de imediato, o que nos reporta a falta de um cardápio planejado da escola, pela necessidade da comunidade.

A ACEITAÇÃO DA MERENDA

Em Aracaju, pelo que se tem observado a merenda das escolas municipais, tem em média 95% de aceitação por parte dos alunos, pais e os próprios funcionários que também tem participação desse processo. Entre 2002 a 2007, o que se registra na merenda do município e uma preocupação em oferecer alimentos de boa qualidade, procurando atender a cultura alimentar do nordestino mesclando com as influências consumidas no sul. Alimentos como iogurte, farinha Láctea etc.

Quanto aos hábitos alimentares, das crianças e que elas conjugam com os produtos consumidos na escola visto que a grande aceitação por parte deles. Por exemplo, o que eles mais gostem e iogurte, cachorro quente bebida achocolatado, sopa, arroz doce, macarronada dentre outros.

A FALTA DO REFEITÓRIO

Que apesar de haver, uma preocupação com a merenda na esfera municipal, estadual e federal, contraditoriamente esta preocupação não existem na criação de espaço apropriado, como refeitório, mesas etc.

Somente em uma das escolas entrevistadas foi detectada a existência do refeitório compatível com as condições de higienização, que favoreça um processo educativo de hábitos alimentares e costumes. A existência de refeitório na referida escola apresenta de forma rudimentar, um amplo espaço com mesas de madeiras, brancas conjugados, precisando de melhorias. Segundo o dicionário, a palavra refeitório “significa um espaço de sala para refeições em comunidades e escolas.” (AURÉLIO. Ano pág. 590). É um espaço muito importante para a educabilidade da criança, higienização, boas maneiras, costumes, gula etc.

FORMAÇÃO DAS MERENDEIRAS

Quantos os curso de formação das merendeiras existem sistematicamente, curso dessa natureza acontece anualmente, promovido pelo o programa (PNAE), através de sua secretaria (SEMED), entretanto com o regime de contratação de três meses como prestadores de serviços. Fica inviabilizada aplicação do conhecimento desses cursos. Já que em suas maiorias as merendeiras são contratadas, não existindo na escola um quadro fixo de funcionários de apoio que der continuação a assoes e metas da escola, dificultando assim o desenvolvimento de um cardápio que atenda a recomendações nutricionais necessárias para um desenvolvimento saudável das crianças, que se pode observa e um esforço cooperativo da direção e de todos os funcionários da escolas, assim que esse objetivos seja atingidos.

Que aborda na sua metodologia orientações básicas de hábitos de higiene que as merendeiras precisam assimilar. A saber, evitar a contaminação através dos pelos, como manter unhas e ouvidos limpos, não devendo falar espirrar, assobiar, fumar etc.para que os alimentos não sejam contaminados.

Trata também de como deve proceder na preparação da merenda; usar uniformes limpos, usar toucas e não fazer uso de utensílios de ornamentação. E importante também as merendeiras ter consciência de como sanitizar os utensílios usados para preparação da merenda. Já que sanitizar são medidas adotadas capazes de matar os microorganismos,que estes não morrem com água e sabão.

Apesar disso as merendeiras que atuam nas escolas não aceitam com bom gosto usar luvas, botas, uniforme quando estão preparando a merenda,e o que nos responderam os entrevistado.

CONCLUSÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o nome oficial do programa de merenda escolar do governo Federal. Foi criado em 1954, sendo o mais antigo programa social do governo Federal na área de Educação.

Os objetivos do PNAE são: suprir no mínimo 15% das necessidades nutricionais diárias dos alunos do sistema público de ensino, contribuir para uma melhor aprendizagem e favorecer a formação de bons hábitos alimentares em crianças e adolescentes.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o maior programa de alimentação em atividade no Brasil. Diariamente, cerca de 37 milhões de refeições são servidas nas escolas públicas do País. Elas são financiadas em parte pelo Governo Federal e complementadas com recursos das prefeituras e dos governos de estado. Apenas o orçamento da União para o PNAE soma mais de R\$ 1 bilhão (dado de 2006). Esta quantidade de recursos, porém, não significa que os alunos das redes públicas de ensino tenham garantido o direito a uma alimentação escolar de qualidade. Pelo contrário. Nos últimos anos não faltam casos que comprovam a existência de uma situação frágil do Programa da merenda, como foi o caso encontrado no estudo de caso realizado nas E.M.E.F. M^a da Gloria Macedo, E.M.E.F Juscelino Kubitschek seja por meio das recorrentes denúncias de desvio do dinheiro destinado à compra de alimentos, seja pela simples constatação da falta de comida nas escolas ao longo de meses ou, ainda, pelo fornecimento de uma merenda escassa e pobre em nutrientes.

A importância da merenda escolar está comprovada em inúmeros estudos e pesquisas. Sabe-se, inclusive, que a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia. A má qualidade da alimentação nas escolas, portanto, é um dos principais fatores que comprometem a segurança alimentar da população jovem brasileira. Os mais recentes dados

do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF) revelam que 45% das crianças de até 5 anos no País apresentam quadros de desnutrição.

Uma alimentação escolar de qualidade é um instrumento fundamental para a recuperação de hábitos alimentares saudáveis e, sobretudo, para a promoção da segurança alimentar das crianças e jovens do Brasil. E acreditamos, principalmente, que promover uma alimentação escolar de qualidade é trabalhar por uma melhor educação pública no país, porque bons níveis educacionais também são resultados de alunos bem alimentados e aptos a desenvolver todo o seu potencial de aprendizagem. Uma merenda saudável e nutritiva é, nesse sentido, base para o crescimento das gerações que construirão o futuro deste país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTZKE, C.M.F. Alimentação escolar saudável para os educando da educação infantil e ensino fundamental. **Revista do ICPG**, v. 3, n.9, jul./dez 2006.

COSTA, E. de Q. Programa de alimentação: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista Nut.** Campinas, p. 225-9, set./dez 2001.

FONSECA, J.P. Merenda escolar: um paliativo, um direito. In: **Saúde escola: a criança, a vida e a escola.** São Paulo: Sarvier, 1994.

GUERRA, R. A hora e a vez das merendeiras. In: **Revista TV Escola: o canal da educação**, n.27, maio/jun. 2002.

LAMAE, Rinaldo de. **Manual básico de alimentação escolar.** Rio de Janeiro: Victor Publicações, 1985.

MARTINS, Rita de Cássia Bertolo. **Aceitabilidade da alimentação escolar no ensino público fundamental.** Piracicaba, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

ALIMENTAÇÃO Escolar. Disponível em: <http://www.universia.com.br> Acesso em: 02.12.07.

_____. Disponível em: <http://www.pr.gov.br>. Acesso em: 08.12.07.

TV escola, o canal da educação, n 27 maio/ junho 2002. edição ERA Editorial, editora Elzira R. Arantes. Ministerio da Educação, Secretaria de Educação à Distancia.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo da entrevista realizada com a direção do Colégio Estadual Poeta Garcia Rosa.

Sr. Diretor (a) _____

(1º) Como está sendo o processo de aquisição da merenda, nesta escola?

2º) A escola segue a risca o cardápio elaborado pelo nutricionista?

3º) Como é o processo de armazenamento da merenda na escola?

4º) Em sua maioria, os alimentos que chegam para a distribuição da merenda são Naturais ou Industrializados?

5º) As merendeiras fazem algum curso para poder trabalhar o cardápio de forma, que atenda as recomendações nutricionais?

6º) A escola tem algum incentivo da SEMED, para capacitação dessas merendeiras?

7º) A merenda que está sendo oferecida na escola tem uma boa aceitação pelos alunos? Quantos % em média?